

VITÓRIA

PMS CPM GERIN

BIBLIOTECA

Jornal Bahia Hoje

Data 14/07/96

Caderno J.º

Página 4

Assunto BAIRRO

I CORREDOR DA VITÓRIA

Área nobre atingida pela especulação imobiliária

O bairro é um dos mais antigos de Salvador e sua história se confunde com a saga da própria cidade

BRUNO QUINTANILHA ♦ REPÓRTER

O bairro da Vitória é um dos mais antigos e nobres de Salvador, e sua história se confunde com a própria história da cidade. Das "trezentas e sessenta e cinco igrejas" de Salvador, duas disputam o título de primeira da cidade, a da Graça e a da Vitória. "A segunda, de possível fundação primitiva iniciada no tempo de Caramuru, foi, segundo alguns, a nossa primeira igreja", contam os escritores Darwin Brandão e Motta e Silva no livro "Cidade do Salvador - Caminhos do Encantamento".

No interior da Igreja de Nossa Senhora da Vitória encontra-se até hoje uma lápide antiga que informa que no ano de 1534 casou-se ali uma filha de Caramuru, cujo marido, Afonso Rodrigues, se encontra sepultado no local. O bairro da Vitória foi erigido por iniciativa do 1º Bispo de Salvador, dom Pedro Fernandes Sardinha, em 1552. Naquela época a área do Corredor da Vitória era dotada de exuberante vegetação cujas belezas foram enfatizadas por todos que por aqui passavam. Até hoje o local apresenta árvores centenárias e as lendas contam que a gigantesca mangueira na antiga residência do comerciante Manoel Joaquim de Carvalho foi plantada pelo próprio Caramuru.

O Corredor da Vitória foi morada das famílias mais abastadas e nobres, ali também residiram muitos estrangeiros instalados em Salvador. Boa parte dos pomposos casarões antigos foi sendo demolida com o passar dos anos e a especulação imobiliária, e no lugar surgiram edifícios não menos luxuosos que mostram que morar no Corredor da Vi-

tória ainda significa poder e status social.

CONSERVANDO A HISTÓRIA

Uma das principais referências históricas do Corredor da Vitória é o Museu de Arte da Bahia (MAB) que funciona no local onde no início do Século XIX o traficante de escravos José Cerqueira Lima construiu seu casarão. Ele foi um dos comerciantes mais ricos da época e expandiu-se também em outros ramos do comércio de importação e exportação, por seu grande prestígio junto a D. João VI, padrinho de sua sobrinha Maria Joana Cerqueira Lima. As histórias contam que no solar de José Cerqueira Lima havia uma passagem subterrânea que terminava no terreno no fundo da Igreja da Vitória, próximo ao mar, onde eram desembarcados os escravos que vinham clandestinamente para seus depósitos, logo que foi fechado o tráfico negreiro.

Depois da decadência da família Cerqueira, funcionou ali o Colégio Sebrão e posteriormente a residência dos presidentes da Província e governadores do Estado. Em 1925 o solar foi totalmente reformado para abrigar a Secretaria de Educação e Saúde do Estado. Até que em 1982 é inaugurada pelo Governador Antônio Carlos Magalhães a nova sede do MAB, no histórico solar. "A ideia de tornar o Solar Cerqueira Lima na sede definitiva do MAB mostra sensibilidade pois é uma forma de preservar o patrimônio. A casa poderia ter sido demolida com a especulação imobiliária, como tem acontecido com outros casarões antigos da Vitória", comenta a museóloga do MAB, Magaly Nunesmaia. Ela lembra que o Museu tem todo o conceito de preservação de todos os elementos do prédio, desde a fachada até a decoração interna.



Além dos prédios que hoje substituem as casas e antigos palacetes, o comércio informal está invadindo gradualmente cada ponto e esquina

Queixas são iguais às áreas mais pobres

A Vitória continua sendo um bairro nobre e morada das classes abastadas mas mesmo assim os moradores apresentam as mesmas queixas dos moradores de outros bairros de Salvador. "A Vitória poderia ser mais bem cuidada, aqui as bocas de lobo estão entupidas e quando chove provoca alagamentos, o lixo na rua também fica acumulado", diz Ylmara Rodrigues, síndica de um dos edifícios mais famosos do Corredor da Vitória, o Apolo XXVIII, e moradora do bairro há mais de 10 anos.

Se a questão da limpeza e drenagem afeta a Vitória assim como toda Salvador, por outro lado os moradores não se queixam de falta de segurança, outro problema que afeta a cidade como um todo. A estudante Poliana Lima, moradora do bairro há oito anos, acha a vizinhança tranquila. "Nunca fui assaltada e aqui não tenho medo de andar sozinha à noite", afirma Poliana. A moradora Antonieta Rios Keidel, com seus 80 anos, afirma que "a Vitória está ótima porque os moradores têm amor pelo bairro e cuidam dele". Neta do senador e herói da Guerra do Paraguai, Arthur Rios, nascida e criada na Vitória, Antonieta Rios acompanhou todas as transformações no bairro e lembra o tempo em que os bondes cruzavam a Avenida Sete de Setembro, da Praça Castro Alves até o Porto da Barra.



O trânsito engarrafado é um dos principais problemas. Quando chove também tem alagamentos em todas as ruas

Hoje um dos principais problemas que o Corredor da Vitória enfrenta é a poluição sonora. Durante o dia o tráfego intenso na área não deixa os moradores das casas e andares mais baixos dos prédios descansarem em paz. Buzinas, barulho do motor dos ônibus e carros começam a tirar o sossego logo cedo. À

noite o problema se desloca da rua para os fundos do Hotel Sol Vitória Marina, onde o som alto da boate *Mabi Mabi*, principalmente nos finais de semana, infere a vida dos moradores dos prédios vizinhos que já promoveram até chuvas de ovos sobre a cobertura da boate. "Atualmente o problema diminuiu bastante, a gente liga para o Hotel e fala

com o gerente da noite pedindo para o dono da boate abaixar, e na maioria das vezes eles abaixam", conta Ylmara Rodrigues, síndica do Edifício Apolo XXVIII que fica colado ao Sol Vitória Marina. Com isso o número de queixas contra a poluição sonora da *Mabi Mabi* feitas à Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semea) caiu bastante.